



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING
27 a 29
de abril de 2019

NOTÍCIAS DIVERSAS

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Política			
DATA	27 e 28 / 04 / 2019	PAG	3

Bancada maranhense quer discussão sobre privatização dos Lençóis

Deputados federais divergem entre defesa e protesto contra sugestão apresentada na semana passada em rede social pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles

RONALDO ROCHA
Da editoria de Política

Deputados federais que integram a bancada maranhense na Câmara defenderam, em entrevista a O Estado, uma ampla discussão a respeito da sugestão apresentada pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, em seu perfil em rede social, de privatização do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Salles visitou municípios da região dos Lençóis (Barreirinhas e Santo Amaro) no feriado da Semana Santa e elogiou o potencial turístico do parque e sugeriu a entrega à iniciativa privada. "O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses vale muito a visita. Se concedido ao setor privado, então, se tornaria um dos principais destinos de ecoturismo do mundo. Vamos em frente", escreveu numa publicação em uma legenda de uma foto do local.

A declaração do ministro repercutiu de imediato no estado, e deputados federais que integram a bancada maranhense se posicionaram sobre o tema.

O deputado Hildo Rocha (MDB) alertou para a necessidade de se abrir um amplo debate com a população maranhense. "Isso não pode acontecer apenas pela vontade do ministro. A população maranhense tem de ser ouvida sobre essa possibilidade", enfatizou.

Deputados defendem fórum sobre o tema

André Fufuca (PP) sugeriu a exploração do espaço integral por meio do Executivo Estadual. "Sou favorável desde que seja concedido ao Governo do Estado, pois realmente conhece os desafios para a manutenção do parque", pontuou.

Discussão

Juscélio Filho (DEM), coordenador da bancada maranhense na Câmara Federal, disse que é necessário se discutir o tema com a bancada maranhense. "Já em relação à proposta de uma possível privatização do parque nacional, soube disso pe-



Juscelino Filho, Hildo Rocha, André Fufuca e Márcio Jerry se posicionaram sobre o tema a O Estado

la imprensa. A bancada federal do estado gostaria de ouvi-lo a respeito antes de emitir opinião sobre o assunto", afirmou.

Já o deputado Márcio Jerry (PCdoB) rechaçou a proposta do Go-

verno Federal. "Sou contra, pelo menos na forma como o Governo Federal pretende fazer", resumiu.

Eduardo Braide (PMN) também se posicionou sobre a sugestão levantada pelo ministro. "Não pode-

mos achar que a solução está na privatização. Tenho certeza de que, se o parque contasse com mais atenção e investimentos do poder público, não precisaríamos nos falar em privatizá-lo", finalizou.

Deputados reagem a mudança no ICMBio

A decisão do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, de exonerar toda a diretoria do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e distribuir os cargos a policiais militares do estado de São Paulo, provocou reação dos deputados federais.

O instituto possui uma de suas unidades instaladas no município de Barreirinhas, no Maranhão.

"Esse ministro veio ao estado e a descurtaria de não visitar a bancada federal, acho que ele foi muito infeliz na forma como ele mandou em público abrir processo administrativo contra todos os funcionários do ICMBio porque não tinha nenhum presente numa reunião que ele participava no Sul. Quanto à mu-

dança da diretoria, não conheço a nova. Por isso prefiro não me manifestar. Como se trata de cargos comissionados de livre nomeação do ministro, tomara que ele acerte", disse Juscelino Filho.

Apesar de o coordenador da bancada ter afirmado que o ministro agiu com descortesia, Ricardo Salles visitou todo os Lençóis ao lado do deputado federal Edílzio Júnior (PSD).

André Fufuca mostrou preocupação com a mudança no instituto. "Considero preocupante, pois até onde sei é o ICMBio um forte instrumento de gestão das unidades de conservação", pontuou.

Hildo Rocha não aprovou a substituição dos antigos membros

da direção por policiais. "Tenho o maior respeito pelos policiais militares. A maioria, sempre muito preparados. Mas tirar-los das suas atividades é um grave equívoco, pois necessitamos mais dos policiais na segurança pública do que em entidade civil", completou.

Márcio Jerry reprovou o ato. "É uma intervenção embaraçada. Desrespeitosa aos servidores do ICMBio e aos maranhenses", disse.

Eduardo Braide analisou. "Na minha opinião, um insulto como o ICMBio deve ter à frente de seus quadros técnicos da área que conhecem a realidade econômica, social e ambiental das unidades de conservação administradas por ele. Por outro lado, a importância de se ter alguém da área, é o relevante trabalho de produção técnico-científicas já realizadas pelo instituto, como é o caso da Reserva Biodiversidade Brasileira", finalizou. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Política			
DATA	27 e 28 / 04 / 2019	PAG	3

Projeto de privatização de parques já é executado

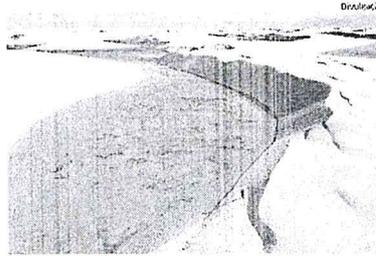
A equipe de transição do ex-presidente da República entregou o projeto de privatização do Parque Nacional dos Lençóis por um período de 20 anos

O projeto que trata da concessão do Parque Nacional dos Lençóis à iniciativa privada, medida sugerida agora pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, é de autoria do governo Michel Temer (MDB).

O plano foi entregue à equipe de transição do presidente Jair Bolsonaro (PSL) no fim de 2018, antes de ele ter assumido o mandato.

A informação da intenção de privatizar o parque que fica no Maranhão e outros espaços de conservação ambiental do país, foi publicada primeiro pelo "Estado".

Na ocasião da informação, o veículo citou, além dos Lençóis Maranhenses, os parques da Serra da Canastra, a Chapada dos Guimarães e o Parque Nacional de Jericoacoara. O objetivo é promover a concessão à iniciativa privada por um período de 20 anos.



Parque dos Lençóis Maranhenses pode ser privatizado em 2019

Das 324 unidades de conservação brasileiras, apenas 55 podem ser visitadas atualmente.

Nos últimos meses pelo menos dois parques nacionais foram privatizados. Em dezembro de 2018, ainda na gestão Michel Temer, houve

a concessão do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, situada no nordeste do Estado de Goiás.

Promessa

A privatização ocorreu com a promessa de oferecer "melhorias na es-

trutura de uso público do parque, para estimular o turismo de aventura e ecológico", as empresas que assumiram a administração do parque asseguraram investimentos de R\$ 14 milhões. O parque, criado em 1961, está localizado entre os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e Colinas do Sul e envolve uma área de 240 586,56 hectares de cerrado.

Já em fevereiro deste ano, já na gestão Bolsonaro, o Parque Nacional Pau Brasil, unidade de conservação no município de Itano, Sergipe (SE), foi concedido à iniciativa privada. A Hope Recursos Humanos S/A foi quem venceu a licitação para operar o parque. A empresa já atua no Parque Nacional da Serra dos Órgãos e também vai administrar os serviços de uso público no Parque Nacional do Itatiaia, ambos no Rio de Janeiro. O contrato de concessão do Pau Brasil terá duração de 15 anos.

A concessão dos parques nacionais se apoia em uma lei (13.868/2018) aprovada em maio deste ano pelo governo federal. O cronograma do governo prevê ainda que os parques nacionais dos Lençóis Maranhenses (MA), Itatiaia (RJ), Capatã (MG) e da Serra da Biodiversidade (MS) passem a ser administrados por empresas. ●



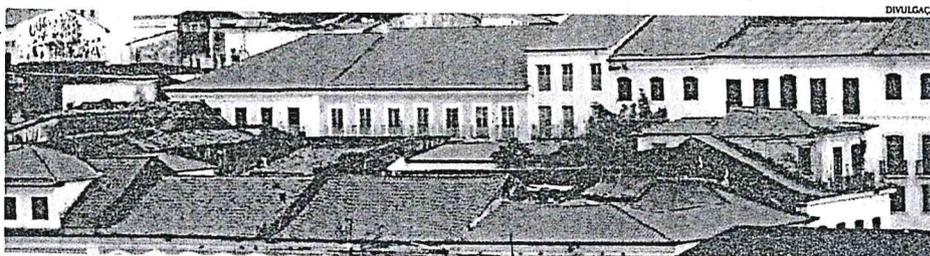
MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O IMPARCIAL			
EDITORIA			
Vida			
DATA	29 / 04 / 2019	PAG	7

HABITAÇÃO

Mapeamento de casarões para o Habitar no Centro



NA FASE QUE SERÁ REALIZADA EM MAIO, AS ÁREAS PRIORITÁRIAS ESTÃO INCLUÍDAS NO CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO

O Governo do Maranhão, por meio da Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid), já iniciou o Programa Habitar no Centro. Entre as etapas do programa está a coleta de informações de prédios públicos e privados e equipamentos urbanos existentes na área que abrange o projeto.

Nesta segunda fase, que será realizada no início do mês de maio, as áreas prioritárias estão incluídas no perímetro do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de São Luís, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1974. Os dados ajudarão a definir as estratégias e os instrumentos que serão utilizados pelo Programa para incentivar a ocupação dos imóveis.

O secretário das Cidades, Rubens Pereira Júnior, destaca que, no que refere-se ao uso habitacional, o programa vem de forma a definir diretrizes capazes de garantir a permanência e a qualidade de vida da população que reside no Centro, bem como oportunizar novos moradores.

Ele esclareceu que o Programa Habitar no Centro foi idealizado para garantir que não se perca a identidade cultural do Centro Histórico de São Luís. A ideia é conservar a história e promover sua utilização, ou seja, conciliar as antigas edificações às necessidades contemporâneas sem modifi-

car, sem descaracterizar o inestimável patrimônio arquitetônico e urbano maranhense.

"Esses bens precisam ser protegidos como legado para as futuras gerações. No momento presente, a preservação da identidade da cultura de um povo é dever do Estado e de toda sociedade", explicou Rubens Júnior.

Para o secretário, além de apoiar e manter a população residente no Centro, a medida visa atrair novos moradores e novas atividades comerciais e serviços, tornando a região atrativa e segura à população. "Para apoiar o investidor que detenha a posse regular do imóvel localizado no Centro, o Governo do Maranhão disponibilizará a concessão de créditos presumidos de ICMS, no valor da reforma do imóvel, além da remissão de débitos de origem administrativa ou judicial com o Estado", esclareceu.

PRIMEIRA FASE

O objetivo é mapear, qualificar e classificar um banco de dados que possa subsidiar projetos de habitações e investimentos. O primeiro momento do projeto consistiu no planejamento, estabelecimento da metodologia e procedeu com o primeiro levantamento e identificação de casarões resultando no mapeamento. A pesquisa é realizada por meio de questionários, registros e imagens aéreas.

Na primeira fase do Programa, foi

realizado o mapeamento no eixo da Rua Rio Branco e quadras adjacentes, entre as praças Deodoro e Gonçalves Dias. No polo Rio Branco foi realizado o levantamento de 297 imóveis. "42% dos imóveis são de uso residencial, o que comprova a importância da área para o Programa Habitar no Centro. Ainda mais porque 53 prédios encontram-se desocupados e sem uso. Na área existem ainda 21 prédios públicos", informou o coordenador do Programa Habitar no Centro, José Antônio Viana Lopes.

PROGRAMA HABITAR NO CENTRO

Os deputados estaduais do Maranhão aprovaram, em março, o Programa Habitar no Centro. O Projeto de Lei (PL) de autoria do Executivo estadual vai incentivar a reforma de casarões no Centro Histórico de São Luís, por meio da dedução de incentivos fiscais. O objetivo é transformar os prédios em unidades habitacionais.

É por meio do Habitar no Centro que o Governo do Maranhão quer criar condições que resultem na requalificação de imóveis ociosos e degradados, para uso habitacional.

"A criação do programa foi mais um passo importante rumo à consolidação da política do governador Flávio Dino de revalorização do Centro Histórico", ressaltou o secretário Rubens Júnior.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Domingo			
DATA	27 e 28 / 04 / 2019	PAG	12



Preconceito e violência são discutidos na Feira da Mulher

Evento realizado pelo jornal *O Estado* levará, para a praça de eventos do Shopping da Ilha, palestras, bate-papos e workshops

Palestras, shows e exposições, fomentando discussões sobre assuntos atuais que competem ao protagonismo feminino na sociedade, aconteceram nos dias 4 e 5 de maio, na segunda edição da Feira da Mulher, no Shopping da Ilha. O evento é uma realização do jornal *O Estado* e conta com o patrocínio da Claro e apoio da Natura, Isan e do Shopping da Ilha. Juntas, as marcas veem a importância da mulher e a importância de sua valorização em todos os segmentos sociais. Neste ano, um dos principais temas debatidos será o combate da violência e o preconceito contra as mulheres em diversos âmbitos, além de sua conquista de respeito e oportunidades.

No esporte mais radical e inovado, na profissão, na moda, na beleza, na estética, na maternidade, superando traumas, organizando a dupla jornada de trabalho. Todas essas questões diversificadas prometem agitar estes dias e permitirão o máximo de interações promovendo retificações e ratificações sobre o valor, a posição e o papel da mulher na sociedade.

"O Grupo Mirante está sempre ligado nos movimentos sociais de empoderamento feminino e quer ser uma marca que fomenta isso. A intenção é incentivar a mulher a fazer parte das grandes profissões, do esporte, e das demais locais onde ainda há tabus a respeito da local da mulher", explica Adriana Caminha, gerente de marketing do Grupo Mirante.

Uma rede de mulheres tratará de direitos, com o objetivo de

SAIBA MAIS

Respeito à mulher

A violência contra a mulher, assim como a cultura do estupro, está enraizada na sociedade e se fortalece diariamente não só por estupradores, mas por quem dissemina conteúdo, como músicas, vídeos, imagens e comentários que denigrem a figura da mulher. Conscientizar as mulheres sobre os seus direitos é fundamental para que se combata com veemência os casos de agressão física, moral e, ainda, os casos de feminicídio.

Igualdade de gênero

Igualdade não significa que mulheres e homens são os mesmos, mas que os direitos, responsabilidades e oportunidades dos homens e das mulheres não devem depender do fato de nascerem do sexo masculino ou feminino. Igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos.

provocar e suscitar mudanças. Dentre as confirmações, a atleta revelação do futebol americano, Jay Leitão, estará presente em um bate-papo sobre a mulher no mundo esportivo não convencional. A também atleta Juliana Noronha, faixa-preta e graduada na faixa vermelha e branca de Jiu-Jitsu estará no evento, falando sobre defesa pessoal.

"Teremos, ainda, a presença da Cristiane Castro, que é tenente-coronel e psicóloga da Polícia Militar do Maranhão. Creio que, por estar presente em dois extremos, teremos uma troca de experiências bem legal. Esse é o nosso objetivo", diz Adriana Caminha.

Demais programação

Diversas palestras e workshops com temas dos mais variados, estão confirmados. Dentre eles: organização pessoal com dupla jornada de trabalho laboral, demonstração de maquiagem e em-

preendedorismo da beleza, traumas e superações, violência doméstica e feminicídio, as mulheres nas relações de trabalho, entre outros.

No fim de cada dia, estão confirmadas apresentações da cantora Luciana Pinheiro, no sábado, e voz e violão com SOMANAS, no domingo.

Preconceito no esporte

A presença de mulheres vem se tornando cada vez mais presente no esporte, em diversas modalidades, mas o preconceito é algo que segue acontecendo. É por esse motivo que na abertura dos dois dias da Feira da Mulher, as grandes convidadas serão atletas maranhenses ou que já jogaram em algum time do nosso estado.

No sábado, a feira recebe Jay Leitão, de 28 anos, Natural de São Luís, atualmente a atleta reside em Curitiba, e faz parte do Curitiba Lions. Ela conquistou o títu-

lo de atleta revelação pelo seu bom desempenho no campeonato nacional. Já atuou na Associação Maranhão Rugby, Delta Rugby (Piauí), Maecio Rugby Club (Araguaína), Rural Rugby (Pernambuco), Blumenau Rugby (Santa Catarina), Brusque Rugby (Santa Catarina), Balneario Camboríu Rugby Club (Santa Catarina), Projeto Rugby Pelo Brasil, Urutau Rugby (Paraná) e Curitiba Rugby Club (Paraná).

No domingo, Juliana Noronha, de 26 anos, estará na abertura da programação. A atleta de Jiu-Jitsu nasceu em Belém, no Pará, mas reside em São Luís há sete anos. Formou-se faixa preta com o mestre Mauricio Ruble de Almeida. É bicampeã brasileira peso e absoluto NG-GI e mundial peso e absoluto.

Apesar dos grandes feitos, a mulher e sua posição no esporte, segue sendo deixada em segundo plano. Foi apenas em 1900 que as mulheres puderam participar dos Jogos Olímpicos. No Rio 2016, que aconteceu aqui no Brasil, tivemos nada menos que 209 mulheres disputando medalhas. E elas corresponderam a 45% dos atletas participantes, todas com chance de medalha.

Um bom exemplo do recente preconceito é a da jogadora Marta. Em dezembro de 2015, Marta passou Pelé e se tornou a maior artilheira da Seleção Brasileira, com 98 gols. O rei Pelé tem 95 gols em 114 jogos com a camisa amarela. Mesmo assim, não só a atacante como todas as meninas do futebol feminino sofrem com a falta de visibilidade, patrocínio e apoio. ●

PROGRAMAÇÃO

Dia 4 de maio, sábado

- 14h - A mulher inserida no universo esportivo não convencional, com Tay Leitão, atleta revelação do Curitiba Lions, futebol americano, e Priscille Damous, jornalista e comentarista esportiva do Liga O Estado
- 15h30 - Organização pessoal com dupla Jornada de trabalho laboral, com Lanny Bedasi, jornalista, personal organizer, life coach
- 16h40 - Como identificar e superar relacionamentos abusivos, com Cristiane Castro, tenente-coronel e psicóloga da Polícia Militar do Maranhão
- 17h50 - Mulher: seus traumas e superações, com Milena Carvalho, arquiteta, cineasta e escritora
- 19h - Demonstração de maquiagem e empreendedorismo da beleza, com a empresa Natura
- 20h - O desafio de ser mulher, mãe e os cuidados do corpo, da saúde e da beleza, com Aizira Araújo, médica pediatra
- 21h - Show voz e violão com Luclana Pinheiro.

Dia 5 de maio, domingo

- 14h - Defesa pessoal, com Juliana Noronha, faixa-preta e graduada na faixa vermelha e branca 8º grau de Jiu-Jitsu
- 15h - Violência doméstica e feminicídio, com Mirella Freitas, Juíza criminal
- 17h - As mulheres nas relações de trabalho, com Danielle Lima Beckman, gerente de recursos humanos do Grupo Mirante
- 18h - Papo de Comadre: moda, beleza, maternidade e autoestima, com presença de Rafaela Albuquerque, consultora de moda; Denise Cavalcante, digital creator, influencer for marketing; Michelle Vilas Boas, farmacêutica e digital influencer e Adriana Caminha, estilista da marca Drix e marketing do Grupo Mirante
- 19h - Show voz e violão com as SOMANAS



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O ESTADO DO MARANHÃO

EDITORIA

Geral

DATA 27 e 28 / 04 / 2019 PAG. 9

Prefeitura quer retomar administração dos Terminais de Integração

Informações foram dadas pelo titular da SMTT, Canindé Barros, em entrevista na Rádio Mirante AM; os terminais são administrados pelos consórcios de empresas

EMMANUEL MENEZES
Da equipe de O Estado

Os problemas de infraestrutura nos Terminais de Integração de São Luís têm sido motivo de muitas reclamações dos usuários do sistema de transporte urbano. Desde 2016, os terminais da Praia Grande, Cohama, Cohab, Distrito Industrial e São Cristóvão são administrados pelos consórcios vencedores da licitação do transporte público realizada pela Prefeitura de São Luís, no mesmo ano. A licitação estipula um valor a ser gasto mensalmente com manutenção pelos consórcios, mas a situação atual traz a falta de investimentos nos terminais para conforto e segurança dos passageiros.

Após várias denúncias, o secretário municipal de Trânsito e Transporte, Canindé Barros, revelou, em entrevista ao programa Acorda Maranhão, apresentado pelo jornalista Marcial Lima, na Rádio Mirante AM, que a secretaria já encaminhou à Justiça pedido para voltar a administrar os terminais.

"Essa parte estrutural, inclusive, já se está em discussão na Justiça. A partir do momento em que houve a licitação e os consórcios passaram a administrar os terminais, as empresas têm a obrigação de fazer os reparos na pista de tráfico e demais pontos do local", disse Barros. Ele adiantou que a Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte (SMTT) está revendo os contratos para retomar os terminais.

Canindé Barros disse que é inadmissível o estado estrutural em que os terminais se encontram. "Há uma verba dentro do contrato e esse dinheiro tem que ser empregado nos terminais. Todas essas reclamações dos usuários estão sendo monitoradas pela secretaria", afirmou. Segundo ele, a Prefeitura já está, inclusive, com uma proposta de reforma dos terminais já pronta para execução.

"Nosso objetivo é fazer uma reforma geral em todos os terminais, começando pela Praia Grande. Já interdiçamos uma das plataformas para que a obra seja realizada", disse Canindé Barros, acrescentando: "As obras ainda não foram iniciadas porque é necessário a abertura de licitação para a escolha da empresa que



Buracos nas vias das plataformas retratam a situação em que se encontra o Terminal da Praia Grande

NÚMEROS

TERMINAL DA PRAIA GRANDE

- Inauguração: 8.9.1996
- 59 linhas urbanas
- 12 linhas semiurbanas

TERMINAL COHAMA/VINHAI

- Inauguração: 1º.5.2006
- 20 linhas urbanas
- 7 linhas semiurbanas

TERMINAL DO SÃO CRISTÓVÃO

- Inauguração: 22.11.2003
- 37 linhas urbanas
- 12 linhas semiurbanas

TERMINAL DO DISTRITO INDUSTRIAL

- Inauguração: 9.1.2004
- 19 linhas urbanas

TERMINAL DA COHAB/COHATRAC

- Inauguração: 16.12.2004
- 19 linhas urbanas
- 40 linhas semiurbanas

Fontes: Sportbus Maranhão e Prefeitura de São Luís

executará a obra, dentro dos trâmites legais", destacou o secretário.

Reclamações

No dia 12 de março, O Estado noticiou a situação precária de dois dos terminais da capital: Praia Grande, no Centro, e o da Cohama/Vinhais, na Avenida Daniel de La Touche. Os buracos no interior do Terminal da Praia Grande podiam ser percebidos desde a entrada, dificultando as manobras dos motoristas com os coletivos. Usuários evitavam serem atingidos pela lama formada nos buracos.

Uma das quatro plataformas que compõem o embarque e desembarque dos passageiros foi interditada, implicando no deslocamento dos usuários para outro local. Como consequência, formou-se aglomeração de passageiros, principalmente nos horários de pico. Segundo a administração do terminal – de responsabilidade do Consórcio Central –, o peso dos ônibus, aliado ao grande fluxo de veículos, provocam o surgimento de buracos.

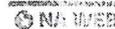
Cohama/Vinhais

No Terminal Cohama, a situação é ainda mais complicada devido à quantidade de buracos que se estendem nas vias entre uma plataforma e outra, o que tem exigido cada vez mais cuidado dos motoristas ao ingressarem no trajeto obrigatório. O Estado tentou contato com a Primor, responsável pela administração do local, mas a empresa não se manifestou.

Na Justiça

Uma sentença proferida pela Vara de Interesses Difusos e Coletivos da Comarca da Ilha determina que o Município de São Luís garanta a acessibilidade plena em todo o sistema de transporte coletivo da capital, abrangendo veículos, terminais, abrigos e entorno. A sentença assinada pelo juiz titular Douglas de Melo Martins foi proferida no início de março.

Quanto aos terminais, abrigos e entorno, o prazo para cumprimento da obrigação é de 6 meses. A sentença é resultado de ação civil pública, que teve como autores o Ministério Público e o advogado Ronald Pereira, obrigando o Município a inserir um item específico no Edital da Concorrência e de cláusula no(s) Contrato(s) de Concessão subsequente(s) que exija acessibilidade plena no sistema de transporte coletivo, estando incluídos veículos, terminais, abrigos e entorno. ●



Vacinação contra gripe ocorre neste sábado, em shoppings de SL
oestadoma.com/465103

STF faz licitação para comprar lagostas e vinhos
oestadoma.com/465108



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O ESTADO DO MARANHÃO

EDITORIA

Cidades

DATA 27 e 28 / 04 / 2019 PAG 6



"Eu, com lágrimas nos olhos, digo a você que é uma pena isso estar acontecendo. Uma verdadeira tristeza [falando sobre a decadência do mercado de bancas de revista]"

JOSÉ DERIBAMAR CAMPOS, "Seu Riba", Jma/letra

THIAGO BASTOS
Da equipe de O Estado

Século XIX, e o Brasil recebia, em massa, grande contingente de imigrantes italianos oriundos, em especial, das regiões cujas práticas agrícolas entravam em decadência. Uma destas pessoas foi Carmine Labanca, que, jovem e sem profissão, ao chegar à capital carioca decidiu vender jornais em ruas e avenidas.

Cansado de andar com o peso dos jornais, o italiano, engenhoso, teve uma ideia: decidiu dispor os produtos da venda em caixotes velhos de frutas, recebidos em doação. Ali, ele começou a expor as notícias "de papel". Assim, era "inaugurada" a primeira banca de revistas e jornais do país. Com o passar do tempo, as bancas disponibilizaram estruturas mais complexas, o que elevou o patamar da concorrência. Atualmente, em São Luís, as bancas estão praticamente em desuso e agonizam no cenário urbanístico.

Segundo o site "Cartografia de Bancas do Rio de Janeiro", a banca do jovem Carmine estabeleceu-se no endereço carioca por 10 anos (entre 1880 e 1890). Com o sucesso evidente da banca de Labanca, outros jornaleiros abriram pontos de venda em locais de fluxo de pessoas, em grandes centros comerciais do país.

A partir do início do século XX, as estruturas das bancas (antes expostas ao sol e chuva) se tornaram mais avançadas. A primeira regulamentação delas – que registraram seus responsáveis como ambulantes – aconteceu pelo Decreto nº 1.356, de 1911. A preocupação do poder público, até então, era "manter o controle sobre a atividade".

Com a regulamentação, somente quem tivesse a tal licença poderia vender os produtos. Além de manter o controle da prática comercial, outro objetivo do poder público com a criação do conjunto de regras era possibilitar arrecadação tributária, já que os "profissionais" usavam o espaço

"Labanca": uso, auge e decadência das bancas de revista em São Luís

Estrutura montada para dispor jornais e outros acessórios ganhou pompa; no entanto, por concorrência e organização urbanística, está praticamente sumindo



Foto: Divulgação

BANCA de revistas na década de 1940. Seu Marraco, na Praça João Lisboa

público para lucro.

Década de 1960: crescimento

No segmento editorial, as revistas passaram a apresentar conteúdos específicos por público. Com isso, surgiram exemplares destinados a falar sobre diversos temas, como saúde, educação e, principalmente, comportamento. Com a ascensão do segmento, criou-se a ne-

cessidade de ampliação do espaço das bancas, para que as edições lançadas pelas diversas editoras pudessem ser comportadas.

Um dos grandes avanços na consolidação das bancas ocorreu em 1963, quando, na capital paulista (que já registrava bancas famosas em logradouros conhecidos e ao lado de praças e igrejas), é aprovada a Lei número 6.229/63,

que padronizou a configuração das bancas em São Paulo.

O fato, de acordo com os historiadores, gerou embate, já que a padronização das bancas sugerida pela administração municipal não foi objeto de consenso pelos jornaleiros.

O mercado acelera

Já visto como um acessório de um mercado promissor, as bancas se propagam no país a partir da década de 1980. O desafio era, a partir deste momento, acomodar revistas e produtos de gênero alimentício (encontrados nos esta-

belecimentos do gênero) em um mesmo espaço físico.

Em 1987, alguns profissionais do ramo de bancas avançaram a tal ponto na negociação com os responsáveis pelas editoras que algumas delas acertavam com os jornaleiros o chamado acordo de consignação, ou seja, uma repartição conjunta dos lucros com base nas vendas dos exemplares (jornais e revistas).

Dados oficiais e oriundos de trabalhos sociais de universidades públicas apontam que, até a segunda metade da década de 1990, havia no Brasil aproximadamente 17 mil

bancas. No mesmo período, a produção de exemplares de jornais e revistas e outras formas de publicação do gênero era de 371 milhões.

Consolidação: berço na Deodoro

A oferta de bancas de jornais e revistas na capital maranhense aumenta a partir da segunda metade da década de 1950. Foi neste período que os estabelecimentos do gênero – administrados em sua maioria por jovens oriundos do interior – se fixam na região Central da cidade, mais especificamente na Praça Deodoro.

Entre os tempos dos primeiros e mais conhecidos da cidade. Nomes como os de Edimar, Jaime, Fabriciano e, principalmente, de Moreira ficaram marcados na gente que ainda sustentou até o início dos anos 1990 o hábito de adquirir jornais e outras publicações diretamente na banca.

A banca do Seu Moreira – fixada em frente à Farmácia Central da Praça João Lisboa – era uma das mais conhecidas, não somente pela comercialização em especial de jornais locais, como pela oferta de publicações de outros estados e de apostilas preparativas para concursos e outros seletivos.

Registro obtido por O Estado, a partir de pesquisa do pesquisador Joaquim Aguiar, aponta que no dia 27 de novembro de 1961 o jornal "A Pacotilha" publicou a oferta de materiais "completos" sobre Português, Matemática e outras áreas do conhecimento. O preço inicial dos exemplares era de 120 cruzeiros.

Outro jornaleiro, ou dono de banca, muito famoso era João Marreco. Ele também era proprietário de uma estrutura que comercializava jornais ao lado da Praça João Lisboa. No auge – décadas de 1960 e 1970 –, Seu Marreco atraía clientes de toda a cidade.

A banca do Seu Marreco também era conhecida pelo fato de oferecer jornais de outras cidades brasileiras. Ou seja, quem desejava saber as notícias do exterior e das demais capitais do país, bastava ir até o Seu Marreco. Quem o conheceu o definiu como uma figura "exemplar", que tratava todos os clientes da mesma maneira. De acordo com registros, Seu Marreco faleceu há alguns anos.

Continua em Cidades 2



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O ESTADO DO MARANHÃO

EDITORIA

Cidades

DATA 27 e 28 / 04 / 2019 PAG 6

Decadência: quantidade de bancas de revista em São Luís cai 45%

Setor, que continha 55 bancas, em 2017, registra atualmente 30 em toda a capital maranhense; apesar da ascensão das redes e aplicativos, empreendimentos tentam sobreviver comercializando até recarga para celular

THIAGO BASTOS
Da equipe de O Estado

Dados do "Movimento Viva as Bancas" - grupo criado para dar apoio e proteção às bancas de revistas - apontam que a quantidade de estabelecimentos deste gênero em São Luís apresentou queda de 45%, em dois anos. Enquanto em 2017 eram 55 estabelecimentos do tipo, na cidade, em 2019, este número não passa de 30. Algumas delas ainda sobrevivem à concorrência, à falta de políticas públicas e, principalmente, à perda do hábito da população de usufruir dos exemplares de jornais e revistas em estruturas que ainda abrigam vasta gama de conhecimentos. Iniciativas particulares ainda são registradas com o intuito de manter viva a cultura da compra de jornal via banca.

O nascimento do "Viva as Bancas" é o Ponto de Cultura JK, uma banca montada na Rua João Moreira, no João Paulo. Quem cuida do ponto é André Ilios, um homem que acredita em seu trabalho em prol do desenvolvimento da cultura. Jornaleiro há pelo menos uma década e meia, ele conta que a decadência de empresas de distribuição de revistas contribuiu para a queda nas vendas. "Não recebemos mais a mesma carga de revistas e exemplares como era antigamente", disse.

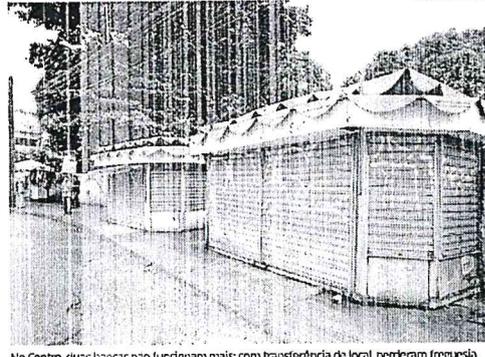
Ele cita que, em média, os donos de bancas registram queda de até 80% no faturamento mensal, em comparação com os percentuais dos últimos cinco anos. Um dos fatores também apontados foi a disseminação das redes sociais. "Hoje, a revista, o almanaque, ou outro exemplar, está no celular, no tablet, no site. Fica difícil conhecer assim", afirmou.

Em plena tarde cinzenta comum na Ilha, André Ilios aguardava o primeiro cliente. "Você foram os primeiros a conversar comigo", disse. Ele tenta reverter o quadro desfavorável com ações de incentivo à leitura. "Há um canto ao lado de minha banca, no qual qualquer pessoa pode pegar um livro para apreciar ou mesmo trocar por outro livro. É uma forma de manter a nossa banca viva", afirmou.

Sobre o projeto "Viva as Bancas", o movimento realizou ações esporádicas nos últimos anos. Muito disso em virtude, em especial, da ausência de interesse do poder público em solucionar o caso.



Inácio de Jesus administra a banca do Monte Castelo há 22 anos; trabalho realizou um sonho

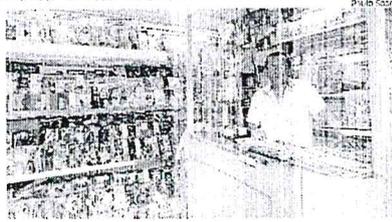


No Centro, duas bancas não funcionam mais; com transferência de local, perderam freguesia

A HISTÓRIA DE SEU INÍCIO

O jornaleiro de quatro décadas, com lágrimas nos olhos: Quem passa pela rua do Outeiro, no Centro, ainda se depara com bancas cujos donos ainda aguardam definição pelo poder público acerca do retorno das estruturas ou não para a revitalizada Praça Deodoro. Um dos donos de bancas é José de Ribamar Campos. Conhecido entre clientes e familiares como "Seu Riba", ele é um dos mais antigos da função na cidade e ainda carrega o mesmo amor e dedicação à função nobre, fundamental para a manutenção do bom jornalismo impresso.

"Seu Riba" começou desde os primeiros anos de vida a demonstrar o apego à distribuição das boas informações. Aos 15 anos, ele veio do município de Alcântara para tentar vencer na capital. "Cheguei aqui e fui trabalhar em uma distribuidora de exemplares", disse. Em pouco tempo, recebeu o convite de sua vida. "Seu Riba" foi contemplado com uma oferta inesperada. "Eu tinha um amigo que passou em um concurso em Manaus e me perguntou: 'Riba, tu não quer trabalhar com revista?'. Ai, nesta



Seu Riba trabalha em banca no Centro

época eu ainda era estagiário, mas em seguida decidi aceitar o convite e desde então estou trabalhando na função", disse.

Esse convite aconteceu há 40 anos e, desde então, Seu Riba perdeu as contas de quantos papos bateu com clientes ou pessoas que se abrigavam em sua banca, ainda na Deodoro, apenas para passar o tempo. "Eu já perdi as contas de quantas vezes fiz isso na minha vida. Fiz amigos, conheci pessoas, soube de fatos particulares de pessoas que vinham aqui e se abriam comigo. Enfim, é uma profissão maravilhosa", disse.

Destes tempos maravilhosos de médicos e outras pessoas engratadas lendo a última página do jornal extra do dia nos arredores, o jornaleiro ou dono de banca apenas se lamenta de estar vivendo os últimos dias da função. "Eu, com lágrimas nos olhos, digo a você que é uma pena isso estar acontecendo. Uma verdadeira tristeza", disse emocionado Seu Riba.

Com sua banca reformada - resultado de investimento particular na casa dos R\$ 19 mil -, seu Riba aguarda com paciência e esperança o retorno à Deodoro.

A banca "abençoada": O canto do seu início

Quem já passou pela Praça Nossa Senhora da Conceição, no Monte Castelo, certamente se deparou com uma banca muito conhecida e que recebe, diariamente, clientes em busca de vários serviços. O dono dela é Inácio de Jesus, que, há 22 anos, administra a banca de revista considerada uma das mais antigas da cidade.

Ele contou a O Estado durante uma tarde de poucos clientes, que adquiriu o estabelecimento para realizar um sonho. "Tinha muita vontade de trabalhar com revistas, em geral, mas nunca havia tido coragem para comprar uma banca", disse.

Antes, o jornaleiro media com serviços em geral. Um dia, passou a investir no mercado. Seu Inácio relata como era o mercado editorial há alguns anos. "Antes recebíamos várias publicações, de diferentes gêneros e voltadas para públicos específicos. Só que, de uns tempos para cá, isso mudou totalmente", disse.

A mudança citada por ele, em especial, foi a ascensão das chamadas novas tecnologias. Atualmente, empresas de cunho publicitário oferecem conteúdos personalizados e adaptados às plataformas diversas. Se antes era possível ler a revista preferida somente indo até a banca, atualmente o conteúdo está dispo-

nível nos celulares ou tablets.

Por ora, segundo o jornaleiro, não há solução aparente para que a função ganhe o status já obtido em outras décadas. "Difícil acreditar que teremos aqueles tempos de procura intensa por conteúdos somente vistos nas bancas", lamentou Inácio.

Os clientes ainda fiéis

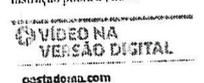
Mesmo com a queda de mercado e faturamento, clientes ainda se mantêm fiéis ao velho hábito de se deliciar com a leitura de um livro, jornal ou revista em uma das poucas bancas fixadas na cidade. Cliente há mais de trinta anos, o funcionário público Francisco Froz

exalta a importância para ele dos jornaleiros. "Para mim, não há outro ponto na cidade que disponha de tanto conteúdo ou cultura na cidade. São verdadeiras bibliotecas à disposição e que as pessoas não aproveitam", afirmou.

Ele - que costuma comprar jornais e revistas diárias e semanais

na banca do Seu Inácio - enfatiza o papel que os jornaleiros poderiam exercer na divulgação cultural da cidade. "Percebi outras cidades brasileiras e em visitas nestes locais a valorização dada para as bancas. Seria tão caro assim incluí-las, por exemplo, em um projeto de divulgação da cultura local?

Creio que não seria um investimento tão alto assim para a administração pública", disse.



estado.ma.com

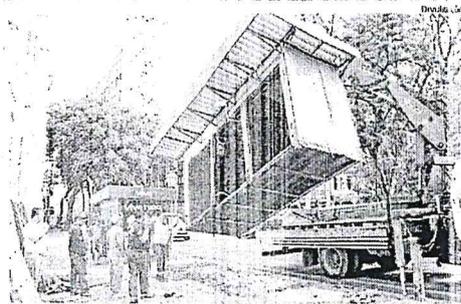


MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Cidades			
DATA	27 e 28 / 04 / 2019	PAG	6

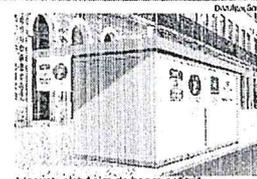
A RETIRADA DAS ESTRELHAS DA JOÃO LISBOA



O ato simbólico da decadência das bancas: Além da concorrência, outro fator da queda no mercado voltado para as bancas de revista foi a Intervenção do poder público. Um caso simbólico foi registrado em 2015. Naquele ano, a Prefeitura de São Luís, em ação coordenada em conjunto pela Subprefeitura do Centro Histórico e pelas secretarias municipais de Governo (Semgov), Urbanismo e Habitação (Semurh), por meio da Blitz Urbana, e Fundação Municipal de Patrimônio Histórico (Fumph), retiraram as bancas dispostas, de acordo com o poder público, de "forma ilegal" no espaço do Largo do Carmo e na Praça João Lisboa. A iniciativa, na ocasião, fazia parte do "processo de reforma e requalificação urbanística do Largo, executado com recurso do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)". À época, o Município também alegou que a retirada das bancas fazia parte de um projeto macro de reforma do Largo do Carmo e Praça João Lisboa. Até o momento, as ações não foram executadas. Procurada, até o fechamento desta edição, a Prefeitura de São Luís não se manifestou sobre a promoção dos serviços no Largo e João Lisboa e tampouco sobre quando as bancas retornarão aos arredores da Igreja do Carmo. Mesmo com a saída das bancas, antes fixadas no Largo, as lembranças das boas conversas e "altos papos" com os vendedores antigos de jornais que por ali se estabeleceram são várias. As histórias de Seu Moreira e Seu João, por exemplo, antigos vendedores de jornais da região não saíram da memória dos que conviveram com eles e outros profissionais do ramo. "As bancas já faziam parte da imagem desta parte da cidade", disse o taxista Geraldo da Silva, que trabalha nos antigos abrigos da João Lisboa.

A BANCA ANFIRIÁ

O projeto que não saiu do papel Em 2012, a gestão da Prefeitura anunciou a execução de um projeto que transformaria as bancas de revista em polos de divulgação e fomentação do segmento turístico. O projeto, que recebeu o nome de "Banca Anfirá", modernizaria as então estruturas fixadas no Centro e adjacentes e as transformaria em unidades de divulgação das manifestações da cidade. A recuperação da infraestrutura da banca seria associada a um treinamento a que seria submetido o jornaleiro para o atendimento ao público. Os participantes, inclusive, teriam a identificação de participação no projeto nas bancas e em



Maquete eletrônica da banca anfirá

camisas que seriam confeccionadas e distribuídas aos mesmos. Atualmente, a gestão municipal não sinaliza com a retomada da ideia. Se fosse executada, provavelmente com parceria com a iniciativa privada.

INDEFINIÇÃO PERSISTE

As bancas do Renascer No dia 23 deste mês, O Estado publicou reportagem que mostrou a indefinição quanto à permanência ou não das bancas de revista da Avenida Mécio Jorge, no Renascer. À época, os responsáveis pelas estruturas informaram que receberam uma notificação da Blitz Urbana - órgão da Prefeitura de São Luís - para que saíssem do trecho. A alegação, endossada pelo Ministério Público do Maranhão, era de que as bancas impossibilitam a visão plena de um estabelecimento de ensino superior situado ao lado das bancas. Na sexta-feira (26), O Estado voltou para conferir o caso. As bancas ainda permanecem, mas sem nenhuma perspectiva. Uma das proprietárias da banca é dona Leonete - conhecida como Santinha. "A própria Blitz Urbana nos

autoriza, por meio dos alvarás. Todos os anos nós renovamos, mas o último que temos é o de 2018, porque, neste ano, não conseguimos tirar", explicou. A última notificação de retirada das bancas foi expedida no dia 12 deste mês sob a recomendação do promotor Fernando Barreto, do MP. Ele não foi encontrado, até o fechamento desta edição, para falar sobre o tema. Dados da Lei número 3.253, de 29 de dezembro de 1992 - que dispõe sobre a ocupação do solo urbano e outras providências - em seu artigo 239, apontam que "as novas edificações lindelas às vias do Sistema Viário Básico da cidade de São Luís devem obedecer à taxa de área *non edificandi* estabelecida pela hierarquização deste sistema sem prejuízo dos recuos e afastamentos definidos nesta Lei. Para o MP, as bancas estariam enquadradas nesta regra.

POLÍCIA

VEÍCULO			
O IMPARCIAL			
EDITORIA			
Geral			
DATA	27 / 04 / 2019	PAG	6

JULGAMENTO

Tiago Bardal é expulso da polícia

O ex-superintendente da Seic é acusado de envolvimento em crimes de proteção de quadrilhas e envolvimento com organização criminosa no estado do Maranhão

SAMARTONY MARTINS

O Conselho de Polícia Civil do Maranhão julgou e expulsou o delegado Tiago Bardal dos quadros da Secretaria de Segurança Pública. O julgamento ocorreu na última quinta-feira (25) e a expulsão deve ser publicada no Diário Oficial do Estado. O ex-superintendente da Secretaria de Investigações Criminais (Seic) é acusado de envolvimento em crimes de proteção de quadrilhas a extorsão de comerciantes, incluindo o envolvimento com organização criminosa que praticava o roubo de cargas e contrabando no Maranhão.

O delegado Tiago Bardal, que se encontra preso, acusado de pertencer a uma organização criminosa, foi expulso da Polícia Civil do Maranhão mesmo sem ser condenado pela Justiça. De acordo com as primeiras informações, o delegado vai esperar a publicação da sua expulsão do quadro de delegados da Polícia Civil, no Diário Oficial, para entrar com recurso. O ex-delegado Bardal, que se encontra preso em uma cela especial na Delegacia da Cidade Operária, deve ser transferido para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas, onde ocupará outra cela especial por ser advogado.

Relembre o caso

Em fevereiro do ano passado, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) realizou uma megaoperação de combate à corrupção e ao crime organizado e desarticulou uma quadrilha que



TIAGO BARDAL ESTÁ PRESO ACUSADO DE PERTENCER A UMA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

contrabandeava armas, munições, drogas e itens como bebidas e cigarros no Maranhão.

A ação foi realizada, no bairro Quebra Pote, zona rural de São Luís. A intenção do grupo era desviar de R\$ 1,5 milhão a R\$ 2 milhões em uísque e cigarros. "O recurso seria utilizado para financiar outras atividades criminosas, como a compra de armas, de drogas e a corrupção de policiais", explicou na época o secretário da SSP, Jefferson Portela. "A ordem permanente é de combate à corrupção e de identificação de autores de crimes no Maranhão.

A ordem do Governo, na pessoa do governador Flávio Dino, é apurar até identificar todos os envolvidos", completou.

Na operação foram identificados e presos os policiais Luciano Fábio Fari-

as Rangel, major da Polícia Militar do Maranhão (PMMA); Fernando Paiva Moraes Junior, soldado da PMMA, e Joaquim Pereira de Carvalho Filho, 2º sargento da PM. Também foram presos Rogério Sousa Garcia, José Carlos Gonçalves, Éder Carvalho Pereira, Edmilson Silva Macedo e Rodrigo Santana Mendes. O delegado superintendente de Investigações Criminais da Polícia Civil (Seic), Thiago Bardal, também foi indicado como envolvido com o grupo e foi exonerado do cargo.

A quadrilha realizava descargas em um pequeno porto localizado num sítio no Quebra Pote e tinha ramificações em outros municípios como Miranda, Viana e São Mateus. Essa foi, desde 2015, a segunda grande ação da operação de combate ao crime organizado e corrupção, a qual tem caráter permanente no estado.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O ESTADO DO MARANHÃO

EDITORIA

Polícia

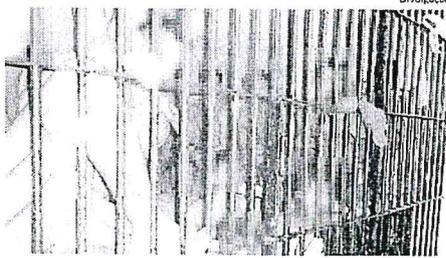
DATA	27 e 28 / 04 / 2019	PAG.	8
------	---------------------	------	---

População carcerária supera a capacidade dos presídios no MA

Dados do Monitor da Violência, divulgados ontem pelo site do G1, mostram que a quantidade de apenados (11.236) é superior a 31,7% das vagas existentes

ISMAEL AHAUJO
Da editoria de Polícia

A quantidade de apenados no Maranhão é superior a 31,7% da capacidade das unidades prisionais. O estado possui 8.531 vagas e, no momento, tem uma população carcerária de 11.236 detentos, segundo dados do Monitor da Violência feito pelo site do G1 em parceria com o Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da Universidade de São Paulo (USP) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Esses números foram divulgados na sexta-feira, 26. Também foi constatado que no Brasil há 708.546 apenados, embora os presídios possuam capacidade para um público carcerário de 415.960. Apresentando um déficit de 292.586 va-



Superlotação dos presídios mostrada pelo Mapa da Violência

gas e uma superlotação de 70,3% nos presídios.

Esses dados foram levantados pelo G1 via assessoria de imprensa e por meio da Lei de Acesso à Informação e tendo como referência os meses de março e abril. O último Levantamento Nacional de Informa-

ções Penitenciárias (Infopen), do governo, é de junho de 2016, que contou 689,5 mil presos no sistema penitenciário e 37 mil em delegacias. O Monitor da Violência revelou, ainda, que o estado maranhense tem um déficit de 2.705 vagas no sistema prisional. 5.067 presos são provisó-

rios, que ainda não foram julgados. Esta quantidade representa 45% da população carcerária do estado. Já no ano passado, a população carcerária em de 6.187, apresentando uma superlotação de 47,1% nas unidades prisionais. Os presos provisórios eram de 1.416.

Superlotação

No último dia 23, o diretor administrativo e atendimento da unidade prisional de Imperatriz, Elias Oliveira, encaminhou ofício ao delegado regional da cidade, Ederson Martins, informando sobre a proibição das unidades prisionais do município de receber presos provisórios de outras comarcas. A determinação foi do juiz da Vara de Execuções Penais, Márcio Henrique Mesquita Reis.

A Justiça alegou superlotação nos presídios. A unidade prisional de

ENTENDA

População carcerária do Maranhão

Superlotação: 31,7% acima da capacidade dos presídios	capacidade das unidades
Presidiários: 11.236 detentos	Deficit: 2.705 vagas
Número de vagas: 8.531 é a	Presos provisórios: 5.057 internos

Imperatriz, antiga CCPI, tem 265 vagas e no momento conta com 358 apenados. Este montante corresponde a um excesso de 35% ou 93 presidiários a mais. No presídio regional de Imperatriz, a capacidade é de 204 vagas e atualmente está com 344 internos, o que corresponde a um excesso de 68% de presos. A unidade prisional GJD, com 117 vagas, acolhe hoje um público de presidiários do sexo masculino e feminino de 174, um excesso de 48% de presidiários.

No começo deste mês, uma força-tarefa, composta por representantes da Defensoria Pública do Maranhão (DPE/MA), constatou superlotação na Unidade Prisional de Ressocialização de Itaipuru-Mirim. A unidade prisional tem capacidade para atender 149 internos, mas no momento está custodiando 230 apenados. Essa problemática tem como um dos motivos a transferência recorrente de custodiados das cidades de Arari, Vitória do Mearim, Vargem Grande e Cantanhede para o presídio de Itaipuru-Mirim.

Pedrinhas

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA) apontou a superlotação no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís, após visita ao estabelecimento em novembro do ano passado. "Não somente no Brasil, mas em todo o continente americano há um grande número de presos na prisão sem serem julgados", declarou o comissário da CIDH da OEA, Joel Hernández.

Nessa época, a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap) informou que havia 3.411 pessoas presas em Pedrinhas, que tem capacidade para 3.240 vagas. Joel Hernández informou que essa superlotação nas unidades prisionais é decorrente de prisão preventiva e a maioria desses casos é consequência de crime não violento. "Lá muitos presos que ainda não foram condenados e isso ocasiona a saturação da população carcerária", disse o comissário da CIDH. ●

Vinte e um presos fogem de presídio de Bacabal

Fuga ocorreu na quinta-feira à noite e até a tarde desta sexta-feira seis deles já haviam sido recapturados; polícia faz cerco em busca dos fugitivos

Somente seis apenados dos 21 que fugiram da Unidade Prisional e Ressocialização do Povoado Piratininga, em Bacabal haviam sido recapturados até o início da tarde desta sexta-feira, 26. A fuga ocorreu na noite de quinta-feira, 25, após falta de energia elétrica no presídio, segundo informações da polícia.

Os recapturados foram Bruno de Sousa Lima, José de Carvalho Souza, Heriberto da Silva Nascimento, Manuel Fábio dos Santos, Matheus Nascimento Coelho e James Sousa Alves. O major Duarte, comandante do 15º Batalhão da Polícia Militar, declarou, em entrevista à Rádio Mirante AM, que esses criminosos foram recapturados nas proximidades do presídio e alguns deles nas estradas federais que cortam a cidade. Eles foram apresentados na Delegacia Regional de Bacabal e, em seguida, mandados de volta para a unidade prisional.

O major também informou que



Quatro dos seis detentos que foram recapturados após a fuga

um forte cerco foi montado, com participação de policiais da Força Tática, Cosar e Rádido-Patrolha, com apoio do helicóptero do Centro Tático Aéreo (CTA). Que está percorrendo a região e municípios adjacentes "Há possibilidade de a maioria dos fugitivos estar escondida na área de matagal da zona rural da cidade", disse Duarte.

Os presidiários, que continuam foragidos, são Antônio Ruelson de Sousa, Davison Charles Bezerra, Antônio Barros dos Santos, Eriberto Fernando Nascimento, Cleiton Sousa Da-

masceno, Elieton Silva Damasceno, Francisco Pereira da Silva, James Sousa Alves, Gerferson dos Santos Cardoso, José Humington Araújo da Silva, Kuanderson Araújo da Silva, Paulo Henrique Freire, Michel Coelho Carvalho, Wenderson Matheus Pimentel e José de Carvalho Sousa.

Fuga

A polícia informou que na noite de quinta-feira, 25, após faltar energia elétrica na unidade prisional, os agentes penitenciários colocaram os ape-

NÚMERO

21

detentos fugiram da Unidade Prisional e Ressocialização do Povoado Piratininga, em Bacabal; seis deles já foram recapturados.

madros no pátio e logo depois começou uma confusão entre eles. Durante o motim, 21 apenados conseguiram fugir.

Há informações de que os presidiários sorraram a grade de ferro do pátio e tiveram acesso ao muro dos fundos. Nesse momento, não havia agentes penitenciários nessa parte do presídio. Ainda nesta sexta-feira, 26, foi aberto uma sindicância para apurar as circunstâncias dessa ação criminosa. ●

ONLINE

STF nega habeas corpus a Ricardão Pancadão

oestadoma.com/465102

Bardal é expulso da Polícia Civil do MA

Decisão foi do conselho e será apreciada pelo governador, que autorizará a publicação no DO

O ex-superintendente estadual de Investigações Criminais, delegado Thiago Bardal, foi expulso da Polícia Civil pelo conselho dessa instituição policial. Bardal foi preso primeiramente em fevereiro do ano passado, suspeito de integrar um bando internacional de contrabandistas e, após três meses, foi posto em liberdade, mas voltou a ser detido em novembro acusado de extorquir dinheiro de assaltantes de bancos no Maranhão e em outros estados.

Bardal estava respondendo a um processo administrativo na Secretaria de Segurança Pública (SSP), mas o conselho determinou pela perda do cargo. Essa decisão ainda vai ser apreciada pelo governador Flávio Dino e após o seu despacho, será publicado em diário oficial. A defesa de Bardal, no momento, não quis falar sobre o assunto.

Acusações

Em março do ano passado, Thiago

Bardal foi exonerado da função de superintendente da Seic e preso. O secretário de Segurança Pública, delegado Jefferson Portela, informou que Bardal perdeu o cargo devido à acusação de fazer parte de um bando internacional de contrabandistas. Em fevereiro do ano passado, a polícia fez uma operação em um porto clandestino no povoado Quebra-Pote, zona rural da capital, prendeu criminosos e apreendeu uma carga ilegal de armas, bebidas alcoólicas e cigarros.

No ato, os policiais identificaram militares, advogados e políticos envolvidos nessa ação criminosa. Um dos abordados foi o ex-vice-prefeito de São Mateus Rogério de Sousa Garcia, que no momento está preso em uma unidade prisional, na capital. Em novembro do ano passado, ocorreu nova acusação contra Bardal, desta vez, sob suspeita de extorsão. ●

Integra em o estadoma.com/465101



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	29 / 04 / 2019	PAG.	9

Jovem de 23 anos é morta pelo marido na frente de seu filho

Este foi o terceiro crime de feminicídio registrado em menos de 30 dias no interior do estado; o último ocorreu no sábado, 27, em Santa Rita

ISMAEL ARAÚJO
Da Editora de Polícia

A polícia até o período da tarde deste domingo, 28, não havia conseguido prender Jhonn Kelson Abreu Araújo, de 20 anos, acusado de ter matado com vários tiros de espingarda a própria esposa, Ezielma de Castro Serejo, de 23 anos. O crime ocorreu na noite de sábado, na residência do casal, no povoado Timbotiba, zona rural de Santa Rita, na frente do filho. Este foi o terceiro crime de feminicídio registrado no interior do estado em menos de um mês.

O caso está sendo investigado pela Delegacia Regional de Rosário. A polícia informou que o casal tinha uma relação conturbada, com brigas diárias, inclusive, na frente de populares. Na noite de sábado, 27, ocorreu mais uma confusão entre o casal e aproveitou o momento em que a companheira estava dando remédio para o filho para realizar a ação bárbara.

A vítima levou vários tiros e morreu no local. O acusado, em seguida, fugiu. A polícia foi acionada pelos vizinhos que removeu o corpo para o hospital da cidade. Guarnições da Polícia Militar realizaram rondas pela localidade, mas não conseguiram prender o acusado. A arma utilizada no crime foi apreendida e levada para a delegacia. Há informações de que o suspeito é sobrinho do presidiário, iden-



Ezielma de Castro Serejo foi assassinada pelo marido na frente do filho, na zona rural de Santa Rita

tificado como Calango Doido.

Outros casos

A cabeleira Patrícia, de 29 anos, foi assassinada a golpes de faca, segundo a polícia, desferidas pelo próprio marido, o cantor Antônio Jairo Batista da Silva, conhecido como Pedro Augusto, na cidade de Chapadinha. A delegada Iracilde de Melo declarou que o acusado prestou esclarecimento sobre o caso na delegacia e confessou a autoria do crime e em seguida foi preso em cumprimento de uma ordem de judicial.

Os vizinhos da vítima também foram ouvidos pela polícia e disseram que o casal vivia brigando. A arma

utilizada no crime foi apreendida para ser periciada no Instituto de Criminalística (Ierim), em São Luís. O corpo foi levado para o Instituto Médico Legal (IML), em São Luís, para ser autopsiado.

Já em Caxias, policiais militares prenderam, no dia 1º deste mês, Manoel Natalino da Silva Neto, de 20 anos, no bairro Volta Redonda, por ter assassinado a ex-companheira Kaiza de Sousa Lacerda, de 23 anos. O crime ocorreu na madrugada do dia 31 do mês passado, na Vila Lobão, nessa cidade.

De acordo com a polícia, os militares foram informados da localização do acusado por meio dos fa-

miliares da vítima. Ele ainda tentou fugir do cerco policial, mas acabou preso e apresentado na delegacia da cidade. A vítima, ao sair de uma festa, na Vila Lobão, foi abordada pelo ex-companheiro, que lhe desferiu um golpe de faca no pescoço e fugiu em seguida.

Gravemente ferida, a mulher foi levada por socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) para o hospital da cidade, onde chegou sem vida. Ainda de acordo com a polícia, o acusado não aceitava o fim do relacionamento com a jovem. Kaiza de Sousa ainda ontem estava custodiado no presídio, em Caxias, onde responde por feminicídio. ■



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O ESTADO DO MARANHÃO

EDITORIA

Cidades

DATA

29 / 04 / 2019

PAG.

6

Praias continuam impróprias para banho em São Luís

Quem foi à orla aproveitar o banho de mar, deparou-se, mais uma vez, com os avisos de “trecho impróprio”, que estão nas praias da Grande Ilha

O mês de abril tem sido caracterizado por fortes ventos e grande volume de chuvas. Mas a onda de calor e os raios de sol sempre encontram espaço, embora a população tenha sido privada do banho de mar devido à qualidade da água. Os banhistas sentem falta nos fins de semana e, principalmente, quando as condições climáticas favorecem o mergulho.

Ontem, quem foi à Praia de São Marcos deparou-se mais uma vez com o aviso de balneabilidade. As placas indicativas de que há trechos impróprios para banho estão por toda a parte. “O problema é que em todas as praias, praticamente, há placas de alerta sobre a poluição, infelizmente. A gente tem aquela esperança de conseguir aproveitar em alguma delas, mas parece que está difícil. É muito complicado você mergulhar em um determinado trecho se bem ao lado está outro considerado inapropriado”, lamentou o praticante de Crossfit Rubens Fonseca, que aproveitava o domingo na orla da Avenida Litorânea.

Principalmente as crianças têm sido monitoradas pelos pais quando a família está desfrutando das belezas do litoral. No Olho d'Água, alguns só permitem que os filhos relaxem em poças d'água, o que também seria um problema. “A gente acredita que, de repente, possa ser água da chuva, porque se for do mar, também está poluída”, descontraiu Valéria Lindoso.

Laudos

Recentemente, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais divulgou as informações das condições de balneabilidade das praias de parte da região metropolitana de São Luís, resultante dos laudos emitidos



Placas avisam banhistas sobre áreas consideradas impróprias para o banho por causa da poluição

pelos técnicos especializados nesse tipo de trabalho. O documento refere-se à ação de monitoramento realizada no período de 24 de março e 21 de abril deste ano, integrando a série de acompanhamento semanal das condições de balneabilidade das praias da Grande Ilha.

Para o laudo, foram coletadas e analisadas amostras de água de 21 pontos, distribuídos nas praias da Ponta d'Areia, São Marcos, Calhau, Olho d'Água, Praia do Meio e Araqagi. A ação foi empreendida por

técnicos especializados nesse tipo de trabalho. O documento revela que há vários trechos com água poluída nos perímetros analisados. Um deles é da Praia de São Marcos em frente ao Agrupamento Batalhão do Mar. Na Praia do Calhau, o relatório aponta, entre outros, o trecho em frente à Pousada Tambaú, área de circulação constante de turistas.

Na Praia da Ponta d'Areia, o perímetro de mar coincidente com uma das paisagens mais bonitas

da cidade, em frente ao Hotel Brisamar, também está impróprio. Clécio de Jesus, vendedor de água de coco na Ponta d'Areia, disse que há quem não se importe com as placas. “Muita gente cai n'água mesmo sabendo que está poluída. E, além disso, há turistas que nem percebem os avisos e se jogam no mar, muito felizes e entusiasmados. Mas a realidade é essa: está tudo sujo e poluído. Uma vergonha”, lamentou.

RELAÇÃO DE PRAIAS E TRECHOS IMPRÓPRIOS

PRAIA DA PONTA D'AREIA

Em frente a Barraca da Marcela
Em frente ao Agrupamento Batalhão do Mar
Atrás do Forte Santo Antonio
Atrás do Hotel Praia Mar
Atrás do Bar do Dodó
Em frente a Praça de Apoio ao Banhista
Em frente ao Edifício Herbene Regadas
Em frente ao Hotel Brisa Mar

PRAIA DE SÃO MARCOS

Em frente aos Bares Do Chef e Marlene's

Em frente a Barraca da Marcela
Em frente ao Agrupamento Batalhão do Mar

Em frente ao IPEM e ao Bar Kalamazoo
Foz do Rio Calhau

PRAIA DO CALHAU

À direita da elevatória II da CAEMA
Em frente a Pousada Tambaú
Em frente ao Bar Malibu

PRAIA DO OLHO D'ÁGUA

À direita da Elevatória Pimenta
À direita da Elevatória Iemanjá

PRAIA DO MEIO

Em frente ao Bar do Capiáu
Em frente ao Bar da Praia

PRAIA DO ARAÇAGY

Em frente ao Fatima's Bar
Em frente ao Bar Novo Point
Em frente ao Bar do Isaac



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O ESTADO DO MARANHÃO

EDITORIA

Polícia

DATA	29 / 04 / 2019	PAG.	9
------	----------------	------	---

Homem mata o próprio irmão a golpes de faca

Fato ocorreu no fim de semana na cidade de Pedro do Rosário, durante luta corporal entre eles; autor foi autuado na delegacia de Pinheiro

Um crime bárbaro ocorreu no fim de semana no município de Pedro do Rosário. A polícia informou que Genivaldo Almeida Trindade foi preso em flagrante acusado de ter matado a golpes de faca o próprio irmão, Ma-

rivaldo Almeida, no sábado, 27.

O crime ocorreu na residência da vítima, no centro da cidade. A vítima teria feito questionamento ao irmão devido ter chegado em casa na madrugada. Eles travaram luta corpo-

ral e, durante a briga, o acusado desferiu uma facada no peito do próprio irmão, que morreu ainda no local.

A polícia foi acionada e prendeu o acusado quando tentava fugir. Ele foi apresentado na Delegacia Re-

gional de Pinheiro onde foi autuado. Já o corpo da vítima foi levado para o hospital da cidade onde passou por exames periciais e em seguida foi liberado para os familiares.

Tentativa de homicídio

Ainda ontem, em Imperatriz, um homem identificado apenas como Reginaldo, estava internado no Hospital Municipal, correndo risco de morte. De acordo com a polícia, ele recebeu vários golpes de faca desferidos por seu padrastrado, nome não revelado.

A mãe da vítima, que não teve

seu nome não revelado, declarou para os militares que o filho, que tem passagem pela Justiça como usuário de droga, na noite de sexta-feira, 26, chegou a sua residência, na Vila Cafeteira, em Imperatriz, agressivo e queria quebrar os objetos do local.

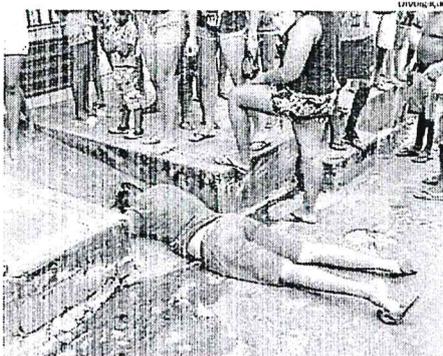
Ela mandou o marido a dá uma surra no filho. Padrastrado e entendo brigaram e durante a confusão, o acusado aplicou os golpes de faca na vítima, um deles profundo, na mão.

Os socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foram acionados e levaram a Reginaldo para o HMI. A tentativa de ho-

mocídio está sendo investigada pela Polícia Civil. Ainda ontem não havia registro de prisão do acusado.

Habeas corpus

O Poder Judiciário concedeu, ontem, liberdade provisória de Charles William Campos Correa, que foi preso no último dia 24, acusado de estelionato. No momento da abordagem, o acusado estava em um estabelecimento comercial, em Santa Inês, tentando aplicar mais um golpe. Com ele, a polícia apreendeu vários documentos falsos, inclusive, cartão bancário. ●



Wennyo André Carvalho de Lima, no local onde ocorreu o crime

Professor é morto a tiros em V. Freire

Vítima, que também exerceu a função de agente penitenciário, foi abordado por dois homens

Ainda ontem, a polícia estava realizando diligências no interior do estado para prender os executores do professor e ex-agente penitenciário temporário, identificado como Wennyo André Carvalho de Lima, de 35 anos. O crime ocorreu na tarde de sábado, 27, na cidade de Vitorino Freire.

A polícia disse que a vítima estava no bairro Nova, próximo do estádio municipal de Vitorino Freire, quando foi abordada por dois homens. Ela levou vários tiros. Uma das balas atingiu a cabeça de Wennyo André, que morreu no local.

Moradores da área acionaram a polícia e os militares isolaram a área até a remoção do corpo para o hospital da cidade. Os criminosos fugiram em uma motocicleta de marca e placa não identificadas, seguindo a polícia, em direção ao bairro Reijão, na mesma cidade.

Os militares realizaram rondas na região, mas não conseguiram prender os acusados. A Polícia Civil está investigando o caso. Há infor-

mações de que a vítima tinha envolvimento com roubo e receptação.

Mais mortes

Em São Luís, neste fim de semana, dois corpos foram levados para o Instituto Médico Legal (IML), no Bacanga. Um deles foi o de Bernardo Cláudio da Silva, idade não revelada. A polícia informou que a vítima teria sofrido uma queda. Foi levada

Vítima teria envolvimento com o crime

para o Hospital Municipal Socorrão I, no centro, onde faleceu na manhã de ontem.

O outro corpo é do sexo masculino e está sem identificação. De acordo com a polícia, ele levou golpes de faca aplicados por homens não identificados, na Vila Magril. O fato ocorreu no sábado, 27. A Polícia Civil está investigando esse crime. ●